

Festival de Curitiba vai ter peça de teatro até em elevador

Peças do fringe no Festival de Curitiba tem espaços alternativos. Além do elevador, os atores estarão em um museu e um hospital, entre outros

por GISELE ROSSI - GAZETA DO POVO ONLINE

Aniele Nascimento/Arquivo Gazeta do Povo



Elevador do Centro de Convenções será palco para peça do Festival

Como é uma tradição, os palcos do Fringe, mostra paralela e sem curadoria do Festival de Curitiba, vão além dos espaços reconhecidos como teatros, com espetáculos em bares, espaços públicos e lugares diferentes. Nesta edição, um dos palcos inusitados é o **elevador do Centro de Convenções de Curitiba**. Ali será apresentada a tragicomédia "Elevador", da curitibana Ganesh Cia. de Teatro. Durante 40 minutos o público vai acompanhar dois homens presos em um elevador. Pouco recomendada para quem tem fobia ao ficar fechado, pois o público vai passar por esta sensação.

O **Museu Ferroviário**, localizado no shopping Estação também será palco para peça "**O Colecionador de Destinos**", que estreou em 2007 no espaço. O **Hospital Nossa Senhora da Luz** será o palco para o drama "**Faces da Loucura**", que vai abordar a esquizofrenia e os dramas pessoais dos portadores desta doença, tendo como cenários algumas alas do hospital. Na **Casa do Estudante Universitário - CEU**, o grupo paulista Pequeno Teatro Torneado, apresenta "**Primavera**", montagem que vai discutir as influências dos adolescentes do século 19, no comportamento contemporâneo do jovem brasileiro.

Estre **os bares** com atrações incluídas na programação do Festival de Curitiba, estão o **Alice Bar, Bar Madrid, Bar Santa Marta, Cat's Club, Era Só O Que Faltava e a loja VillaMariantonio**. Na maioria são espetáculos de comédia, com exceção do Bar

Madrid que terá o espetáculo "**Tablao Flamenco**" e a performance de moda "**Retratos**", na Villa Mariantonio.

Saiba mais:

⋮

Delírio companhia de teatro vai comemorar 25 anos durante o Festival

Orquestra Imperial fará o show de abertura do Festival de Curitiba

Peças com atores globais são as mais procuradas no Festival de Curitiba

Começa a venda de ingressos

Espaços públicos

As atrações gratuitas do Festival vão ser apresentadas em lugares como as **praças Santos Andrade, Osório, as Ruínas São Francisco e o Bebedouro, no centro histórico da capital, no Largo da Ordem**. Também haverá alguns espetáculos gratuitos na sede da **TripCirco Escola Experimental, no Memorial de Curitiba, Teatro José Maria Santos e no Centro Cultural Uninter**. **A programação pode ser conferida no site oficial do evento.**

Canceladas

CÊNICAS ■ ESPETÁCULOS DO FESTIVAL DE CURITIBA SÃO APRESENTADOS EM ESPAÇOS INUSITADOS

DO ELEVADOR
ATÉ O HOSPITAL

COMO A ARTE IMITA A VIDA, ALGUMAS COMPANHIAS DO FESTIVAL DE CURITIBA DECIDIRAM se apresentar em lugares inusitados e alternativos, dando mais realidade a seus espetáculos. Exemplo disso é a peça *Faces de Loucura*, da Companhia Brasileira de Teatro, que vai utilizar o espaço do Hospital Nossa Senhora da Luz para a encenação. O autor e diretor Volmir Figueiredo explica que, por se tratar de uma peça que retrata a esquizofrenia, o hospital escolhido pode ajudar a criar um clima mais sério.

Faces de Loucura será encenada em uma área onde não há internos. Os móveis foram cedidos pelo hospital para compor o cenário. A equipe médica está dando consultoria aos artistas, para que nenhuma gafe seja cometida ao tratar dos assuntos médicos.

A Companhia Ganesh de Teatro também inovou ao escolher o elevador do Centro de Convenções como palco de sua apresentação. Não poderia haver lugar melhor, já que o nome do espetáculo é, justamente, *Elevador*. O autor, Humberto Gomes, conta que teve dificuldade para encontrar um lugar com o perfil da peça, que tem um advogado como personagem. O Centro de Convenções se adequou às necessidades, além de ser acessível e não apresentar restrição alguma para a encenação.

Entre os palcos convencionais, há um novo espaço na cidade, que será inaugurado para o Festival de Curitiba: o Park Cultural. A festa de abertura (focada) ocorrerá no dia 18, com o show da Orquestra Imperial, que também se apresenta no dia 19, em espetáculo aberto ao público. O espaço abrigará cerca de 700 cadeiras ou de 1 mil a 1.500 lugares para o público estar pé.

Também no Park Cultural acontece o *Biscarama*, apresentações de comediantes que se revezam no palco a cada dez mi-

nuços. Outro evento que acontece no espaço é o *Mish Mash*, teatro que mistura teatro improvisado, ilusionismo, teatro físico, dança e humor.

Mais informações pelo telefone (41) 3322-3692 ou no site <http://www.festivalcuritiba.com.br>.

— DA REDAÇÃO COM A
COORDENAÇÃO DE
RIVAL CARR



Orquestra Imperial faz o show de abertura do Festival de Curitiba.



A peça *O Elevador* será encenada no Centro de Convenções de Curitiba.

PROGRAMAÇÃO

• **Faces de Loucura** – Hospital Nossa Senhora da Luz (R. Rockefeller, 1450). Texto e direção de Volmir Figueiredo. Com a Cia. Essencial de Teatro. 20 a 20 de março, às 19 horas. R\$ 20 e R\$10.

• **Elevador** – Elevador do Centro de Convenções de Curitiba (R. Barão do Rio Branco, 370). Texto de Humberto Gomes. Direção de Janjah. Com Enrique Gato e Humberto Gomes. 22 a 22 de março, às 19 horas. R\$ 12 e R\$ 6.

• **Mish Mash** – Com Marcos

Clenk e convidados. Dias 20 e 21 de março, a partir das 20 horas (as apresentações se iniciam às 22 horas).

• **Show da Orquestra Imperial**. Com abertura da banda Maria Facena. 19 de março, a partir das 21 horas (o show se inicia às 24 horas). R\$ 20 e R\$ 15.

• **Biscarama** – Diversos humoristas. 25 a 30 de março, a partir das 20 horas (as apresentações se iniciam às 22 horas). Park Cultural (BR 277 – Rodevia do Café, s/n°).



***Elevador* traz momentos ímpares com humor cáustico**
Tópico: Peça

Vanessa Martins de Souza

24.03.2008

Elevador é um drama impiedosamente engraçado da Ganesh Cia de Teatro (Curitiba). O que tem de impiedoso no humor vem de um de seus protagonistas: Bernardo, sustentado com maestria por Fabiano Amorim. Ele é um advogado estressado, furioso e amargo que se depara preso dentro de um elevador com um desconhecido que tem tudo para irritá-lo. Pois, o estranho, Otávio, é o oposto dele: sonhador, romântico, ingênuo, de pendoros artísticos. A falta de escapatória trazida pelo incidente os obriga a uma curiosa interação, na qual as idiossincrasias de ambos terão de se confrontar.

A dupla tem de se aturar e na falta de opção acabam puxando um papo que, se não é dos mais prováveis numa situação dessas, também não é totalmente improvável. Afinal, quem é que pode prever com precisão as reações humanas em situações inusitadas como estar preso num elevador? E, quem diria, os dois terminam por compartilhar intimidades, expondo suas fragilidades ao falar de amor, sexo, família, infância, sonhos, e desesperanças. O, no geral, bem estruturado texto de Humberto Gomes oferece momentos estimulantes, onde a fronteira entre o drama e um humor maldoso não se distingue. A agressividade, sarcasmo e auto-ironia de Bernardo é empática. O ator concede-lhe uma harmoniosa combinação de arrogância e fragilidade.

O Otávio de Enrique Gaio ganha um jeito de tolo que o torna um pouco inconsistente, em função de o ator desenvolver suas falas em tom meio ansioso. Como se estivesse ali para cumprir a missão de ferir os brios de seu antagonista, assim como se sentisse uma necessidade despropositada de levar a situação a uma intimidade, mesmo que forçada, entre os dois. Quando instiga Bernardo a ceder a sua insistência em conversar - logo que percebem que terão de passar um bom tempo presos e sozinhos - o texto também colabora para esse efeito. Essa postura, definitivamente, é inconcebível entre duas pessoas que não nutrem a mínima intimidade e simpatia entre si. A insistência de Otávio em puxar conversa, inclusive, pode levar a algum espectador mais malicioso a deduzir que haja um interesse homossexual velado por Bernardo. Felizmente, essa impressão vai se desfazendo no decorrer dos diálogos. Um desfecho nesse estilo terminaria por empobrecer o fio condutor da trama, que centra-se na visão de mundo antagônica dos personagens. No geral, enfim, a montagem mais ganha do que perde perante o espectador, que é seduzido pela cena mesmo acompanhando-a do lado de fora do elevador, tendo à frente um campo de visão restrito pela pequena dimensão do espaço de atuação dos atores.

Elevador

Teatro - Tragicômico - Adulto - 40 minutos

De 22 a 29/03 às 19h

Elevador do Centro de Convenções de Curitiba - Barão do Rio Branco, 370

Ingressos: R\$ 12,00 e 6,00

CADERNOS | CÊNICAS 12/03/2008 - 21h10

Do elevador até o hospital

Espectáculos do Festival de Curitiba são apresentados em espaços inusitados

por DA REDAÇÃO, com a colaboração de Eloi Cruz



Orquestra Imperial faz o show de abertura do Festival de Curitiba

Como a arte imita a vida, algumas companhias do Festival de Curitiba decidiram se apresentar em lugares inusitados e alternativos, dando mais realidade a seus espetáculos. Exemplo disso é a peça *Faces da Loucura*, da Companhia Essencial de Teatro, que vai utilizar o espaço do Hospital Nossa Senhora da Luz para a encenação. O autor e diretor Valdir Fagundes explica que, por se tratar de uma peça que retrata a esquizofrenia, o hospital centenário pode ajudar a criar um clima mais verídico.

Faces da Loucura será encenada em uma área onde não há internos. Os móveis foram cedidos pelo hospital para compor o cenário. A equipe médica está dando consultoria aos artistas, para que nenhuma gafe seja cometida ao tratar dos assuntos médicos.

A Companhia Ganesh de Teatro também inovou ao escolher o elevador do Centro de Convenções como palco de seu espetáculo. Não poderia haver lugar melhor, já que o nome do espetáculo é, justamente, *Elevador*. O autor, Humberto Gomes, conta que teve dificuldade para encontrar um lugar com o perfil da peça, que tem um advogado como personagem. O Centro de Convenções se adequou às necessidades, além de ser acessível e não apresentar restrição alguma para a encenação.

Entre os palcos convencionais, há um novo espaço na cidade, que será inaugurado para o Festival de Curitiba: o Park Cultural. A festa de abertura (fechada) ocorrerá no dia 18, com o show da Orquestra Imperial, que também se apresenta no dia 19, em espetáculo aberto ao público. O espaço abrigará cerca de 700 cadeiras ou de 1 mil a 1500 lugares para o público em pé.

Também no Park Cultural acontece o Risorama, apresentações de comediantes que se revezam no palco a cada dez minutos. Outro evento que acontece no espaço é o Mish Mash, mostra que mistura teatro improvisado, ilusionismo, teatro físico, dança e humor.

Mais informações pelo telefone (41) 3322-3692 ou no site <http://www.festivaldecuitiba.com.br>.

<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/impressa/cadernog/conteudo.phtml?id=746029>

Fotos: Divulgação



A peça *O Elevador* será encenada no Centro de Convenções de Curitiba

FESTIVAL ATÉ NO ELEVADOR

Nestes dias, fica difícil fugir do Festival de Curitiba. E não basta entrar os teatros. O evento toma conta da cidade de forma e lugares inusitados. Uma das peças, por exemplo, se passa no elevador do Centro de Convenções de Curitiba. O festival também está na cabeça de Santa Teófilo Brastens, uma instituição que promete causar polêmica, que deve ganhar a Boca Maída nesta semana. E dia de tanta paça, também fica difícil escolher uma. Por isso, Fernando Kog dá uma ajuda e recomenda algumas da Mostra Fringe.

Espaço 2, p. 1 a 23

